

O USO DE FERRAMENTAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE SEPSE EM PRONTO-SOCORRO

Fabio Augusto Molina Pinheiro, Lucas da Silva Boy, Erick Giovanni Reis da Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, enf.fabiomolina@gmail.com.

Resumo

A sepse é uma resposta agravada do corpo à infecções que quanto precocemente é identificada melhor será a abordagem e o tratamento pela equipe multiprofissional, para tal são usadas ferramentas para avaliação clínica, que possibilitam identificar a deterioração clínica do paciente, proporcionando intervenções mais assertivas. O presente estudo visa avaliar e analisar as escalas mais utilizadas em pronto-socorro para identificação de possível sepse. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Libraly Online* (SciELO), foram utilizados os critérios de inclusão artigos nos últimos dez anos (2014-2024), disponíveis em língua portuguesa e que abordasse a temática, além de informações obtidas do livro “Medicina de emergência: abordagem prática [15.ed.]” e Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS). Foram selecionados 7 artigos, a escala de NEWS e MEWS mostraram-se a mais eficaz para um alerta de deterioração clínica e possível sepse. Evidenciou-se que o uso conjunto de outras escalas, podem gerar uma maior sensibilidade na identificação, auxiliando a equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Sepse. Enfermagem. Pronto-socorro

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Enfermagem.

Introdução

A sepse é uma síndrome grave resultante de uma resposta desregulada do organismo a uma infecção, podendo levar à disfunção orgânica e, em casos mais severos, ao choque séptico. Este quadro é caracterizado por alterações metabólicas, circulatórias e celulares significativas, que aumentam drasticamente o risco de mortalidade (BEZERRA *et al.*, 2022).

Nos ambientes hospitalares, a sepse representa um desafio crítico, no pronto-socorro, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce dessas condições. Eles são responsáveis por reconhecer sinais sutis, como alterações no estado mental, taquicardia persistente e febre, e iniciar intervenções terapêuticas oportunas juntamente com equipe multiprofissional. Além de realizar uma avaliação inicial detalhada, a enfermagem monitora de perto a resposta ao tratamento, implantando cuidados direcionados conforme a necessidade do paciente, otimizando os resultados (LIMA *et al.*, 2023).

Para auxiliar na avaliação inicial, são utilizadas ferramentas como a SIRS (*Systemic. Inflammatory Response Syndrome*), a qSOFA (*quick Sepsis Related Organ Failure Assessment*) e a Escala de NEWS (*National Early Warning Score*). O SIRS é útil para avaliar a resposta clínica a um insulto inespecífico, independentemente da origem infecciosa ou não infecciosa. O qSOFA ajuda a identificar pacientes com suspeita de infecção que apresentam maior risco de desfecho negativo, como elevada mortalidade, considerando parâmetros como nível de consciência. A Escala de NEWS, por sua vez, é uma ferramenta de triagem rápida que ajuda a identificar pacientes em risco de deterioração clínica, incluindo aqueles com suspeita de sepse (VELASCO *et al.*, 2021).

A combinação dos critérios da SIRS com sinais de infecção é crucial para a suspeita inicial de sepse, orientando a decisão clínica para iniciar rapidamente antibióticos e outras intervenções terapêuticas (SANTOS *et al.*, 2019).

Desenvolver sistemas integrados e protocolos claros é ideal para facilitar a identificação precoce e o tratamento imediato de pacientes sépticos. A atuação proativa e vigilante da enfermagem não apenas

melhora os desfechos clínicos dos pacientes, mas também fortalece a resposta hospitalar à sepse e ao choque séptico, reduzindo significativamente os impactos negativos dessas condições na saúde. (HENRIQUE *et al.*, 2023).

A equipe de enfermagem exerce papel crucial na identificação de alterações clínicas, sendo fundamental investir na capacitação contínua da equipe de enfermagem, implementar protocolos e escalas eficazes de triagem para enfrentar esses casos complexos e melhorar a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes (LOHN *et al.*, 2022).

Este estudo tem como objetivo avaliar e analisar as escalas mais utilizadas em pronto-socorro para identificação de possível sepse.

Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter quantitativo sobre a eficácia das escalas utilizadas em prontos-socorros para identificação de “possível sepse” utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, Sepse e Pronto-socorro.

As informações foram obtidas do livro “Medicina de emergência: abordagem prática [15.ed.]”, Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS) sepse 3.0 e nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo realizada a seleção dos artigos no período entre maio de 2024 a agosto de 2024, utilizando como critérios de inclusão: artigos completos, publicados no período de 2014 a 2024, em língua portuguesa e relativos ao tema. Como critérios de exclusão utilizou-se artigos que estivessem fora do período proposto e aqueles que não abordavam diretamente o tema do presente estudo.

Resultados

Pela metodologia proposta foram selecionados 43 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram eliminados 36 (83,7%) e utilizados 7 (16,3%), que para melhor visualização foram elencados conforme tabela 1.

Tabela 1- Distribuição de artigos analisados, avaliando e analisando pela literatura sobre escalas para a identificação de possível sepse em pronto-socorro.

Base de Dados	Autores	Título	Objetivo
SCIELO	LIMA APS et al. 2023	Classificação de risco e tempo porta-antibiótico no paciente com suspeita de sepse	Avaliar a associação entre a realização de classificação de risco e o tempo porta-antibiótico no paciente com suspeita de sepse.
BVS	HENRIQUE DM et al. 2023	Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo	Mapear os protocolos assistenciais utilizados por enfermeiros para identificação precoce da sepse no ambiente hospitalar.
BVS	BEZERRA NKS et al. 2022	Identificação precoce e tratamento inicial da sepse por enfermeiros da emergência	Identificar o conhecimento dos enfermeiros atuantes no setor de emergência sobre a identificação e tratamento inicial da sepse
BVS	LOHN A et al. 2022	Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar	Analisar os registros de enfermagem e médicos em prontuários de pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de sepse ou choque séptico em uma emergência hospitalar.
SCIELO	SILVA LMF. et al. 2021	Desempenho de escores na predição de desfechos clínicos em pacientes admitidos a partir de emergência	Avaliar o desempenho dos escores quickSOFA e Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica como fatores preditores de desfechos clínicos em pacientes admitidos em um serviço de emergência.

BVS	ANTUNES BCS et al. 2021	Deteção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa	Identificar elementos que subsidiam a construção de protocolo clínico para deteção precoce de sepse em serviços de urgência e emergência.
SCIELO	SANTOS MC et al. 2019	Aspectos clínicos e procedência de pacientes sépticos atendidos em um hospital universitário	Caracterizar os aspectos clínicos, gravidade e mortalidade de pacientes com sepse atendidos em setor de urgência e emergência de um hospital terciário, relacionando-os aos serviços de saúde de origem, onde foi feito o atendimento inicial.

Fonte: Os autores, 2024.

Discussão

Enfermeiros possuem o primeiro contato com os pacientes, logo se encontram em uma posição privilegiada para detectar sinais precoces de deterioração clínica, o que pode levar a uma possível sepse. Esse contato torna a enfermagem essencial para monitorar e acompanhar continuamente os sinais vitais dos pacientes. Um treinamento adequado é necessário para que possam utilizar ferramentas como o qSOFA, NEWS ou SIRS e identificar rapidamente mudanças no quadro clínico que possam indicar sepse. Os artigos mostram as divergências entre protocolos de triagem e várias ferramentas. (BEZERRA *et al.*, 2022).

No Brasil, o qSOFA (*Quick Sequential Organ Failure Assessment*) é amplamente utilizado devido ser de fácil aplicação. Isso o torna uma ferramenta atraente para uso na prática clínica diária, especialmente porque não depende de exames laboratoriais (ANTUNES *et al.*, 2021).

No entanto, a sensibilidade do qSOFA é alvo de críticas. Alguns estudos indicam que ele pode não ser capaz de identificar todos os pacientes sépticos. Em comparação com outros índices, o qSOFA pode deixar de detectar certos casos de sepse (VELASCO *et al.*, 2021).

O ILAS acredita que o qSOFA, que avalia hipotensão, alta frequência respiratória e diminuição do nível de consciência, pode não ser adequado para países com alta mortalidade e atrasos na deteção. O ILAS recomenda que qualquer um desses sinais justifique a intervenção médica, em vez de esperar por dois critérios do qSOFA para iniciar a ação. Em países em desenvolvimento, é fundamental concentrar-se na deteção precoce de infecções usando critérios de SIRS. (EQUIPE ILAS, 2022).

A *Society of Critical Care Medicine* (SCCM) e a *European Society of Critical Care Medicine* (ESICM) disponibilizou as novas diretrizes que indica não usar mais a SIRS para definir diagnóstico de sepse, e sim as definições como disfunção orgânica podendo levar perigo a vida devido a um combate do organismo a uma infecção. Mais sendo útil para triagem inicial e suspeitar de uma possível sepse (EQUIPE ILAS, 2022).

Estudos evidenciam e relatam que a aplicação conjunta do qSOFA com os critérios de SIRS pode aumentar a abrangência na identificação de sinais de possível sepse. Ao combinar esses dois métodos, é possível melhorar a deteção precoce de pacientes em risco e observa-se um aumento na sensibilidade da identificação (SILVA *et al.*, 2021).

Literatura atualmente apontam que a NEWS (*National Early Warning Score*), tem mostrado potencial inovador na deteção precoce da sepse, destacando-se pela utilização de algoritmos de gravidade que ajudam no reconhecimento de sinais clínicos críticos e no cálculo contínuo para evolução dessa deterioração. Levando em consideração a NEWS com a inclusão do parâmetro de saturação, tendo uma evolução do seu antigo modelo (MEWS) (VELASCO *et al.*, 2021).

A discussão permanece aberta sobre qual ferramenta oferece a melhor combinação de sensibilidade, especificidade e praticidade na identificação precoce da sepse. O consenso parece inclinar-se para a ideia de que a combinação de diferentes escores, como MEWS e NEWS, pode fornecer uma abordagem mais ampla, mostrando não só a “possível sepse” como outras complicações, onde se encaixa a deterioração clínica especialmente em ambientes de pronto-socorro, onde a rapidez e a precisão são essenciais para identificação precoce. A implementação de protocolos baseados em evidências, aliados à capacitação contínua da equipe de enfermagem, é fundamental para melhorar os resultados.

Conclusão

A comparação das escalas qSOFA, SIRS, MEWS e NEWS mostra diferenças e complementaridades significativas no que diz respeito à detecção precoce da sepse. Embora o qSOFA seja muito utilizado no Brasil devido a sua facilidade de uso e simplicidade, sua sensibilidade limitada causa dúvidas, especialmente em situações em que a detecção precoce de uma possível sepse.

Por outro lado, embora os critérios de SIRS não estejam incluídos nas definições mais recentes de sepse, eles ainda são úteis para a triagem inicial, especialmente em locais com alta mortalidade e atrasos no atendimento. A aplicação conjunta do qSOFA e SIRS, por exemplo, pode melhorar a abrangência da detecção de sinais de sepse.

Escalas como MEWS e NEWS, que usam algoritmos mais complexos e parâmetros adicionais, como a saturação de oxigênio, mostram-se promissoras para detectar sepse e outras deteriorações de forma mais rápida.

Referências

VELASCO, I. T. et al. **Medicina de emergência: abordagem prática** 15.ed. BARUERI: Manole, 2021. 1736p.

Equipe ILAS, Sepse 3.0. **Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS)**, 2022. Disponível em: <https://ilas.org.br/sepse-3-0/> Acesso em: 4 ago 2022

LIMA, A. P. S. et al. Classificação de risco e tempo porta-antibiótico no paciente com suspeita de sepse. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, 2023.

SILVA, L. M. F. DA et al. Performance of scores in the prediction of clinical outcomes in patients admitted from the emergency service. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.

HENRIQUE, D. DE M. et al. Protocolos gerenciados por enfermeiros para identificação precoce da sepse: revisão de escopo [Nurse-managed protocols for early identification of sepsis: a scoping review] [Protocolos administrados por enfermeiros para la identificación temprana de la sepsis: revisión del alcance]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, n. 1, p. 66263, 12 jun. 2023.

BEZERRA, S. et al. Early identification and initial treatment of sepsis by emergency nurses. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 11, n. 1, 27 jan. 2023.

ANTUNES, B. C. S. et al. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e61458, 15 dez. 2021

LOHN, A. et al. Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e59, 29 dez. 2022.

SANTOS M. C. et al. Aspectos clínicos e procedência de pacientes sépticos atendidos em um hospital universitário. **Acta Paul Enferm.** 2019;32(1):65-71